

Pe. Divino Antônio Lopes F.P.(C)

1ª Edição

**CATECISMO
SOBRE A TENTAÇÃO
E O CONSENTIMENTO**

**60 perguntas
com respostas**

CATECISMO SOBRE A TENTAÇÃO E O CONSENTIMENTO

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1ª Edição
Agosto/2022*

Copyright © 2022, by: Pe. Divino Antônio Lopes
FP(C)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:

Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento: Gráfica e Editora América
Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Catecismo sobre a tentação e o consentimento – 1.

Ed. – Goiânia: Gráfica e Editora América Ltda., 2022.

56-p.

ISBN -

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2022

**INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E DAS
DORES DE MARIA SANTÍSSIMA**

CATECISMO SOBRE A TENTAÇÃO E O CONSENTIMENTO

Pe. Divino Antônio LopesFP(C)

Anápolis, 21 de agosto de 2022
1.ª Edição

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entreeem contato conosco em um dos endereçosabaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão
de Nosso Senhor JesusCristo e das Dores de Maria
Santíssima**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

INDICE

PARTE I	6
TENTAÇÃO.....	6
PARTE II	36
CONSENTIMENTO	36
BIBLIOGRAFIA.....	42

PARTE I

TENTAÇÃO

1. O que é a tentação?

R= São Máximo, confessor, escreve: ***“As tentações consistem ou em sentimentos de prazer, ou em sentimentos de desgosto, ou em sofrimentos físicos”***

(Escritos), e: ***“Tentação é toda maquinação por meio da qual o demônio, positivamente e com má vontade, instiga os homens ao pecado a fim de perdê-los”***

(Pablo Arce e Ricardo Sada, Curso de Teologia Dogmática), e também: ***“A tentação é a situação em que a vontade tem de escolher entre duas opções, sabendo que uma opção é boa e a outra é má, porém se sente atraída para a última”*** *(Pe. José Antônio Fortea, Summa Daemoníaca)*.

2. O Espírito Santo nos faz discernir entre a provação e a tentação?

R= Sim: ***“O Espírito Santo nos faz discernir entre a provação, necessária ao crescimento do homem interior em vista de uma ‘virtude comprovada’, e a tentação, que leva ao pecado e à morte”*** (Catecismo da Igreja Católica, 2847).

3. Deus tenta uma pessoa?

R= Não: ***“Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: ‘É Deus que me está tentando’, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta”*** (Tg 1, 13), e: ***“Deus não tenta ninguém, porque jamais incita ao mal... nunca se pode atribuir a Deus a nossa inclinação para o pecado”*** (Edições Theologica).

4. Por que Deus permite que sejamos tentados?

R= Porque sabe tirar disso grande bem; faz-nos excitar a virtude, forma-nos na desconfiança de nós mesmos e na confiança n’Ele, encaminha-nos para a humildade e faz-nos ganhar para o céu

muitos merecimentos. A tentação proporciona-nos o ensejo de mostrarmos a Deus quanto é sincera a nossa fidelidade e aperfeiçoa a nossa virtude: ***“Deus permite as tentações a fim de que nós, vencendo-as com a sua graça, pratiquemos as virtudes e alcancemos merecimentos para o Céu”*** (São Pio X, Catecismo Maior, 42).

5. Deus permite que sejamos tentados acima das nossas forças?

R= Não. O Pe. Leo John Trese escreve: ***“Também devemos lembrar-nos de que, quanto maior for a tentação, maior será a graça que Deus nos dará se a pedirmos e aceitarmos, se lutarmos por todos os meios ao nosso alcance. Deus nunca permite que sejamos tentados acima das nossas forças”*** (A fé explicada), e: ***“As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças”*** (1 cor 10, 13).

6. O demônio pode tentar alguém sem a permissão de Deus?

R= O Pe. Alfred Barth escreve: ***“O demônio não pode tentar ninguém sem a permissão de Deus: ‘Satanás fez de tudo para vos joeirar como trigo’ (Lc 22, 31). Toda tentação assume dois aspectos: o demônio que quer induzir ao mal; Deus que prepara uma graça especial. O demônio em sua obra perversa, deve servir a Deus e tornar-se ocasião de uma confirmação, de uma boa obra, de uma verdadeira vitória de Deus”*** (Enciclopédia catequética, Volume II).

7. O demônio começa a tentação ao mal pela carne?

R= A carne busca o prazer, menospreza o espiritual, afasta do bem: ***“A tentação da carne é muito perigosa, pois o inimigo, isto é, a nossa própria carne, está unida a nós” e “nenhuma peste provoca maiores danos que o inimigo familiar”*** (Boécio, cit. Or.

Dom. exp., 11). O demônio segue à frente ***“como um chefe destemido que parte ao assalto de uma fortaleza. Indica os pontos vulneráveis por onde se pode atacar. E tenta o homem em seu ponto mais fraco, começando por aqueles vícios aos quais os homens, após a vitória da carne, são mais inclinados: a ira, o orgulho e outras falhas espirituais”*** (Santo Tomás de Aquino).

8. É possível se salvar sem tentações?

R= Santo Antão, Abade, diz: ***“Ninguém sem tentações poderá entrar no reino dos céus. Suprime as tentações e ninguém será salvo”*** (Apoftegmas, Letra Alfa, 5), e: ***“Retire as tentações e não haverá ninguém que se salve”*** (Abade Evágrio).

9. Por que nos tentam os demônios?

R= São Pio X ensina: ***“Os demônios tentam-nos pela inveja que nos têm e que lhes faz desejar a nossa eterna condenação, e por ódio a Deus, cuja***

imagem em nós resplandece” (*Catecismo Maior*, 42).

10. Se não existisse a tentação, não poderia haver essa constância da virtude que resiste sempre contra toda sedução tentadora?

R= Dito de outro modo, existem determinados tipos de virtudes que jamais existiriam sem ter antes resistido à tentação. Isto nos leva a pensar o seguinte: Deus poderia ter contido os demônios de maneira que nunca pudessem interferir na história dos homens. Porém, Deus sabia que os demônios, mesmo se por um lado fossem causa de males, também seriam uma oportunidade de maiores bens, pois fariam com que a virtude fosse mais valiosa. E um certo modo, poderíamos dizer que aceitou a possibilidade de que haveria mais obscuridade neste mundo se conseguisse com isso que a luz fosse mais pura e luminosa. Do contrário, bastaria

uma simples ordem de Deus para que nem um só demônio pudesse entrar jamais em contato com algum ser humano. Logo, se permitiu esse contato, é porque sabia que disso se viriam bens.

11. Toda tentação vem do demônio?

R= Não. Deus permite que sejamos tentados pelo demônio, porém, nem todas as tentações provêm do mesmo, uma vez que podemos ser tentados também pela carne (concupiscência) e pelo mundo: ***“É evidente que nem todas as tentações vêm do diabo. Muitas vêm do mundo que nos rodeia, até de amigos e conhecidos”*** (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

12. Quantas tentações procedem do demônio?

R= O Pe. José Antônio Fortea escreve: ***“Não há nada que possa dizer quantas tentações procedem do demônio e quantas de nosso interior. Mas parece***

razoável pensar que a maior parte das tentações procede de nós mesmos” (*Summa Daemoníaca*).

13. O demônio seduz os homens de quantas maneiras?

R= De duas maneiras: ***“Com desespero e com esperança. Depois que o pecador cometeu o delito, o demônio arrasta-o ao desespero pelo temor da justiça divina; mas, antes de pecar, o demônio excita-o a cair em tentação pela esperança na divina misericórdia”*** (*Santo Agostinho*).

14. É possível distinguir as tentações que procedem de nós mesmos das tentações do demônio?

R= A tentação que provém do demônio não se distingue em nada dos nossos próprios pensamentos, já que o demônio tenta infundir em nós espécies inteligíveis. Ou seja, o demônio introduz em nossa inteligência, memória e imaginação

objetos apropriados a nosso entendimento que em nada se distinguem dos nossos pensamentos.

15. O demônio engana as pessoas sob a aparência de bem e não sob a aparência de mal?

R= Sim: *“É de advertir que, entre os numerosos ardis usados pelo demônio para enganar os espirituais, o mais comum é enganá-los sob a aparência de bem e não sob aparência de mal; pois sabe que, conhecido o mal, dificilmente o abraçariam”* (São João da Cruz, *Pequenos Tratados Espirituais*, 10).

16. O demônio tenta o homem para prejudicá-lo?

R= Santo Tomás de Aquino diz: *“Quanto ao diabo, sempre tenta para prejudicar, impelindo ao pecado. Sob esse aspecto, diz-se que sua função própria é tentar”*.

17. Quais são os sofrimentos que mais afligem nesta vida as almas que amam a Deus?

R= Santo Afonso Maria de Ligório explica: ***“Não são tanto a pobreza, a enfermidade e as perseguições; mas sim, as tentações e as securas espirituais”*** (Meditações).

18. Deus é mais solícito para salvar-nos do que o demônio para perder-nos?

R= Sim: ***“Porque Deus nos tem mais amor que aborrecimento nos tem o demônio”*** (Orígenes).

19. Ao demônio parece breve a duração da nossa vida?

R= Sim, e é por isso que não deixa escapar ocasião de nos tentar.

20. O demônio é uma força viva e atuante?

R= Sim: ***“O nosso grande perigo aqui na terra é esquecer que o demônio é uma***

força viva e atuante” (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

21. Existe pausa na luta contra o demônio?

R= Não: “O infame não cessará com seus ataques até o último suspiro da alma que não soube defender-se já contra os primeiros golpes... Na luta com aquele maligno, porém, nunca haverá pausa; nunca poderás despojar-te das armas, nunca poderás entregar-te ao descanso, caso queiras ficar ileso... Aquele adversário infame mantém sempre sua linha de combate perto de nós, pronta para nos perder tão logo note algum relaxamento em nossa vigilância. Podes estar certo: mais zelo emprega ele para a nossa perdição do que nós para a nossa salvação!” (São João Crisóstomo, *O sacerdócio*), e: ***“Esta é a grande batalha do homem: assumir sobre si mesmo a culpa própria diante de Deus, e esperar a tentação até o***

último suspiro” (Santo Antônio, Abade, Apoftegmas, Letra Alfa, 4).

22. O demônio pode nos obrigar a pecar?

R= Não. O demônio não pode fazer-nos pecar. Não há poder na terra ou no inferno que nos possa obrigar a pecar: ***“Sempre temos o nosso livre arbítrio; sempre nos fica a capacidade de escolher, e essa decisão, ninguém a pode impor-nos”*** (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

23. Sem o demônio poderíamos cometer pecado?

R= O Pe. José Antônio Fortea ensina: ***“É certo que o demônio tentou a primeira mulher. Mas sem o demônio poderíamos pecar igualmente. A tentação não necessita dele; ela basta a si mesmo. Se não; quem tentou o demônio?”*** (*Summa Daemoníaca*).

24. Necessitamos de alguém para sermos tentados?

R= Não. Basta a liberdade para poder usá-la mal. Basta ter de tomar uma decisão em uma eleição para optar conscientemente pela decisão errada. Conscientemente, sem paliativos, sem poder culpar a ninguém, a não ser nós mesmos, ensina o Pe. José Antônio Fortea.

25. É certo atribuir nossos pecados ao demônio?

R= Não, a Igreja Católica jamais permitiu ao homem declinar a própria responsabilidade, atribuindo suas faltas e pecados ao demônio: ***“Não, não é verdade que é o diabo apenas, mas a própria incúria dos homens que causa as suas faltas e desgraças de que eles se lamentam”*** (São João Crisóstomo, *De diabolo tentatore*, Homil. II).

26. Os demônios esforçam-se por levar o homem ao pecado?

R= Sim: ***“Sede sóbrios e estai vigilantes, porque o demônio, vosso inimigo, anda ao redor de vós... buscando a quem devorar”*** (1 Pd 5, 8), e: ***“Nós não temos que lutar contra a carne e o sangue (os homens), mas contra os principados e potestades, contra os que governam este mundo de trevas (do pecado), contra os espíritos maus”*** (Ef 6, 12).

27. O homem caiu ao ser tentado por Satanás?

R= Sim: ***“Foi o primeiro combate de uma guerra que não terminou ainda, nem terminará enquanto houver homens sobre a Terra”*** (Pe. Frank Joseph Sheed, Teologia para todos).

28. O demônio tenta aqueles que estão próximos do fim da vida?

R= Sim: ***“Pois, embora nosso adversário procure e espreite ocasiões para poder de qualquer modo devorar (cf. 1 Pd 5,8) nossas almas no decorrer de toda a vida,***

não há nenhum tempo em que ele mais veementemente estenda os laços de sua astúcia para perder-nos inteiramente e para nos demover, se pudesse, da confiança na misericórdia divina, quanto este, quando vê aproximar-se de nós o fim da vida” (Denzinger, 1694).

29. O demônio desanima na luta contra as pessoas santas?

R= Não: ***“O demônio trabalha sem repouso para perdê-las”*** (Santo Agostinho).

30. O demônio tenta as pessoas devotas de modo diferente do que tenta as pessoas pecadoras?

R= Sim. São Francisco de Assis diz que ***“o demônio tenta as pessoas espirituais que se dão a Deus de modo muito diferente do que costuma tentar as de má vida”***. A princípio não as prende com uma corda, mas com um cabelo; depois, com um fio; a seguir, com um barbante e, por fim, com

uma corda grossa que as arrasta ao pecado.

31. Alguém poderá dizer que pecou porque não pôde evitar o pecado?

R= Não, ninguém jamais poderá dizer de verdade: ***“Pequei porque não pude evitar o pecado”***.

32. O demônio pode ter alguma tática para nos tentar?

R= O demônio é um ser inteligente, não é nenhuma força ou energia. Portanto, devemos compreender que a tentação tende a ser um diálogo. Um diálogo entre a pessoa que resiste e o tentador. Se a pessoa resiste a considerar a tentação, essa não será mais que a insistência por parte do demônio, porém sem resposta de nossa parte. O demônio pode estar ao nosso lado durante muito tempo, analisando-nos, conhecendo-nos e tentando-nos, atacando-nos em nosso

ponto mais fraco. O demônio pode ser extraordinariamente pragmático, ou seja, sabe quando tem suas possibilidades de êxito, por isso tenta somente quando sabe que tem alguma possibilidade. Se ele percebe que uma pessoa não vai cometer um pecado grande, pode tentar para que cometa algo menos grave. Se ele sabe que nem sequer isso pode conseguir, tenta só para que cometa alguma imperfeição, nem sequer um pecado.

33. Nas suas tentações, o demônio utiliza a fraude?

R= Sim, já que só pode apresentar bens falsos e uma felicidade fictícia, que se converte sempre em solidão e amargura. Fora de Deus não existem, não podem existir, nem o bem nem a felicidade verdadeira. Fora de Deus só existe escuridão, vazio e a maior das tristezas: ***“O demônio promete sempre mais do que pode dar. A felicidade está muito longe***

das suas mãos. Toda a tentação é sempre um logro miserável. Mas, para nos experimentar, o demônio conta com as nossas ambições” (Pe. Francisco Fernández Carvajal, *Falar com Deus 2*).

34. O demônio pode nos introduzir pensamentos, imagens ou recordações?

R= O Pe. José Antônio Fortea escreve: ***“O demônio pode nos introduzir pensamentos, imagens ou recordações, porém não pode introduzir-se em nossa vontade. Podemos ser tentados, mas ao final fazemos o que queremos. Nem todos os poderes do Inferno podem forçar alguém a cometer o mais leve pecado”*** (*Summa Daemoníaca*).

35. O demônio chega a penetrar na nossa intimidade, se nós não o queremos?

R= Não: ***“Os espíritos imundos não podem conhecer a natureza dos nossos pensamentos. Só lhes é dado pressenti-los por indícios sensíveis, ou então***

examinando as nossas disposições, as nossas palavras ou as coisas para as quais percebem que nos inclinamos. É totalmente inacessível a ele o que não exteriorizamos e permanece oculto nas nossas almas. Mesmo os pensamentos que eles próprios nos sugerem, a acolhida que lhes damos, a reação que provocam em nós, nada disso o conhecem pela própria essência da alma... mas, quando muito, pelos movimentos e manifestações externas” (Cassiano, Colationes, 7).

36. O demônio pode violentar a nossa liberdade a fim de incliná-la para o mal?

R= Não: “É um fato certo que o demônio não pode seduzir ninguém, a não ser os que lhe prestam o consentimento da sua vontade” (Cassiano, Colationes, 7), e: **“O demônio não pode influir diretamente sobre as nossas faculdades superiores, a inteligência e a vontade. Deus reservou para si este santuário: só Deus pode**

penetrar no centro da nossa alma e mover as energias da nossa vontade, sem nos fazer violência” (Adolfo Tanquerey, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*).

37. O demônio pode influir diretamente sobre o corpo, sobre os sentidos exteriores e interiores?

R= Sim, em particular sobre a imaginação e a memória, bem como sobre as paixões que residem no apetite sensitivo, e por essa via influi indiretamente sobre a vontade que, pelos diversos movimentos da sensibilidade, é solicitada a dar o seu consentimento.

38. O demônio pode destruir a nossa liberdade de escolha?

R= Não: ***“O demônio não pode forçar-nos a um sim, quando realmente queremos dizer não. Mas é um adversário a quem é muito saudável temer”*** (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

39. O demônio sofre tentação?

R= Às vezes, os demônios fazem coisas que a longo prazo os prejudicam, porém não resistem a fazer um mal agora, ainda que, contendo-se, poderiam conseguir um mal maior depois. Por tudo isso se vê que até o demônio sofre tentação. Tentação que procede do seu próprio interior, ensina o Pe. José Antônio Fortea.

40. Por que o diabo tentou Jesus?

R= O Pe. José Antônio Fortea ensina: ***“O diabo sabia que Jesus era Deus, sabia, portanto, que era impossível que pecasse. Por que o tentou então? Resposta é muito simples: o diabo não pôde resistir. A tentação foi demasiadamente grande, mesmo para o diabo. Tentar a Deus! Não podia deixar escapar aquela ocasião. Sabia que era impossível fazê-lo pecar, porém não pôde resistir à tentação de tentá-lo... o diabo sabia que tentá-lo era um erro, porém caiu na tentação. A***

criatura tentando Deus! Era lógico que cairia n erro de tentar, pois para resistir a tal tentação o demônio teria necessidade da virtude da fortaleza. E qualquer coisa podemos pedir ao demônio, menos virtude” (*Summa Daemoniaca*).

41. Se Deus não pode ser tentado, por que o demônio tentou Jesus?

R= Porque Deus feito Homem poderia, sim, ser tentado. Do mesmo modo, é impossível para Deus sofrer, mas Deus encarnado pôde sofrer.

42. Jesus Cristo sofreu a tentação?

R= O Pe. José Antônio Fortea escreve: ***“Jesus era impecável. Como autêntico Homem que era, nada o impedia de pecar; Ele estava livre para pecar, bastava apenas um ato de sua vontade. Porém, ao mesmo tempo, era impossível que pecasse por causa de sua bondade. No entanto, o fato de Jesus ter sido impecável não***

significa que não tenha sofrido a tentação. Sofreu. Como Homem, padeceu os dardos da tentação, e com força teve de resistir a ela. Em Jesus não havia concupiscência, não havia inclinação ao mal, nem debilidade em sua alma, mas para sentir os atormentadores dardos da tentação essas três coisas não fazem falta alguma” (Summa Daemoníaca).

43. O demônio sabe que Deus é impecável?

R= Sim, ele sabe que Deus é impecável. Não obstante, quando o demônio tentou a Deus feito Homem, tentou se autoconvencer de que,, talvez, não fosse tão bom como acreditava. Talvez Deus fosse fraco, talvez houvesse algum calcanhar de Aquiles na Divindade que o demônio desconhecia. Se fizesse cair algo na Perfeição, a Perfeição se desmoronaria. Conseguir que Deus pecasse parecia impossível, porém tinha de tentar.

44. É possível vencermos sozinhos as batalhas contra o demônio?

R= Não. Temos de ter o auxílio de Deus para reforçar a nossa vontade enfraquecida: ***“Sem mim, nada podeis fazer”*** (Jo 15, 5). Santo Antão, Abade, diz: ***“Quem quiser vencer as tentações, não confie em si, mas tanto mais em Deus”, e: “É na tentação que o homem aprende, pela sua miséria e fraqueza, que Deus lhe é necessário”*** (Tomás de Kempis, Jardimzinho de Rosas), e também: ***“Se a tentação continua e se torna mais forte, abraça em espírito a santa cruz, como se estivesses vendo Jesus Cristo diante de ti: protesta-lhe que não hás de consentir; suplica-lhe que te defenda do inimigo e continua renovando esses protestos e súplicas até que passe a tentação”*** (São Francisco de Sales, Introdução à Vida devora).

45. É possível vencer o demônio sem oração, mortificação e humildade?

R= Não: ***“A alma que queira vencer a potência do demônio não o poderá conseguir sem oração, nem poderá entender os seus enganos sem mortificação e sem humildade”*** (São João da Cruz, *Cântico Espiritual*, 3, 9).

46. O que fazer diante da tentação?

R= É preciso repelir prontamente a tentação. A tentação nada pode nos fazer se a repelimos; se não dialogamos com ela, é inofensiva. Porque desde o momento em que dialogamos com ela, em que ponderamos os prós e os contras do que nos diz, em que consideramos o que nos propões, desde esse instante nossa fortaleza se enfraquece, nossa oposição se debilita. Uma vez iniciando o diálogo, necessitamos de muito mais força de vontade para repeli-la: ***“Aquele que quer permanecer fiel às promessas do Batismo***

e resistir às tentações empenhar-se-á em usar os meios: o conhecimento de si, a prática de uma ascese adaptada às situações em que se encontra, a obediência aos mandamentos divinos, a prática das virtudes morais e a fidelidade à oração” (Catecismo da Igreja Católica, 2340), e: ***“Quando nos vemos atormentados por alguma tentação, devemos invocar com fé o Santíssimo Nome de Jesus ou de Maria, ou recitar fervorosamente alguma oração jaculatória, como, por exemplo: "Dai-me a graça, Senhor, de que eu nunca Vos ofenda"; ou então fazer o sinal da Cruz, evitando porém que as outras pessoas, pelos sinais externos, suspeitem da tentação”*** (São Pio X, Catecismo Maior, 977).

47. É preciso manter a serenidade diante das tentações?

R= Sim. Às vezes a batalha mais eficaz é não combater, não dar ouvido às tentações e menosprezá-las. ***Os pensamentos maus***

tornam-se mais insistentes, quando nos esforçamos por repeli-los da mente a qualquer preço. Dirigindo a atenção para outras coisas agradáveis, eles se retiram sozinhos, ensina o Pe. Alfred Barth.

48. É certo provocar a tentação?

R= Não: ***“Seria presunção desejar a tentação ou querer provocá-la sem motivo, mas seria um erro temê-la, como se o Senhor não houvesse de prestar a necessária assistência da sua graça. Seria injusto entristecer-nos, ao pressentir a sua proximidade e pensar que está tudo perdido”*** (Benedikt Baur, *A vida espiritual*).

49. O uso da água benta é também uma proteção eficaz contra a ação do demônio?

R= Sim: ***“Perguntas-me porque te recomendo sempre, com tanto empenho, o uso diário da água benta. – Podia dar-te muitas razões. Bastará, com certeza, esta***

de Santa Teresa de Ávila: ‘De nenhuma coisa fogem tanto os demônios, para não voltar, como da água benta’” (São Josemaría Escrivá, Caminho, n. 572).

50. Quais são os melhores remédios para vencer a tentação diabólica?

R= Esses remédios são indicados pelos Santos: 1º Oração humilde e confiante. 2º Confissão e Comunhão frequentes. 3º O trabalho honesto. 4º Sacramentais. 5º A penitência. 6º O sinal da cruz. 7º A devoção ao nosso Anjo da Guarda e a Virgem Santíssima. 8º Desprezar o demônio: ***“Todas as vezes que nós os desprezamos, diminuem as suas forças e a alma adquire sobre eles tanto mais império”*** (Santa Teresa de Jesus, Obras Completas). Santo Antão, Abade, diz: ***“O inimigo infernal é muito fraco para quem sabe desarmá-lo. Ele treme diante do jejum, da oração, da humildade e de outras boas obras. Só o sinal da cruz tem***

força bastante para confundir-lhe as artimanhas e ilusões”.

51. É bom manifestar a tentação ao diretor espiritual?

R= Sim. Dizia São Felipe Neri: ***“A tentação revelada já é vencida pela metade”*** (Bacci, Vita, l. 2, c. 13, n.º 3: S. Felipe Neri).

52. A fortaleza nos ajuda a resistir às tentações?

R= O Catecismo da Igreja Católica ensina: ***“A fortaleza é a virtude moral que dá segurança nas dificuldades, firmeza e constância na procura do bem. Ela firma a resolução de resistir às tentações e superar os obstáculos na vida moral”*** (1808).

53. É precisamente vencendo a tentação que adquirimos mérito diante de Deus?

R= Sim, pelas tentações encontradas e vencidas crescemos em santidade. Teria pouco mérito sermos bons, se fosse fácil.

Os grandes santos não foram homens e mulheres sem tentações; na maioria dos casos, sofreram tentações terríveis, e, vencendo-as, santificaram-se: ***“Fixai o pensamento no seguinte. Ninguém pode adquirir a virtude, se não sofrer desejos, perturbações e tentações que serão suportados com paciência por amor de Cristo crucificado. No tempo das dificuldades, perturbações e trevas, devemos nos alegrar”*** (Santa Catarina de Sena, *Escritos*).

54. Cada tentação vencida une-nos mais estreitamente a Jesus Cristo?

R= Sim. A tentação é uma fonte inesgotável de méritos para a vida eterna. ***Cada vitória obtida sobre a tentação aumenta a graça santificante e a vida eterna em nós; une-nos mais estreitamente a Jesus Cristo,*** ensina Benedikt Baur.

PARTE II

CONSENTIMENTO

55. É pecado ser tentado?

R= Não: ***“Devemos discernir entre ‘ser tentado e consentir’ na tentação”*** (Catecismo da Igreja Católica, 2847), e: ***“Não são as tentações e maus pensamentos que nos afastam de Deus, mas sim, o consentimento dado. Quando a alma tentada se recomenda a Deus e, com o seu auxílio, resiste aos ataques de seus inimigos, progride na virtude e une-se mais estritamente a Ele”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, A oração).

56. Desagradamos a Deus quando somos tentados?

R= Não: ***“Uma tentação, embora durasse toda a nossa vida, não nos pode tornar desagradáveis à divina Majestade, se não nos agrada e não consentimos nela, porque na tentação nós não agimos, mas***

sofremos, e, como não nos deleitamos com ela, de nenhum modo caímos em alguma culpa” (São Francisco de Sales, *Introdução à Vida devota*). Santo Afonso Maria de Ligório ensina: ***“Por fortes que sejam as tentações do demônio, por mais vivas que sejam as imaginações impuras assaltando o nosso espírito, se nós não as queremos, não mancham a alma, mas a tornam mais pura, mais forte e mais querida de Deus”*** (*A Prática do amor a Jesus Cristo, capítulo XVII*).

57. Os santos lutaram para não consentirem na tentação?

R= Sim. ***Por longo tempo sofreu São Paulo tentações da carne e tão longe estava de se tornar com isso desagradável a Deus que, pelo contrário, muito o glorificou. A bem-aventurada Ângela de Foligno foi também atormentada tão cruelmente que causa pena ouvir contar. Nem menores foram as tentações de São Francisco e São Bento, quando aquele se lançou nos***

espinhos e este sobre a neve para combatê-las, e, entretanto, longe de fazê-los perder a graça de Deus, só serviram para aumentá-la muito, ensina São Francisco de Sales.

58. É preciso distinguir entre sentir e consentir nas tentações?

R= São Francisco de Sales escreve: *“É preciso ter grande coragem nas tentações e nunca se crer vencido, enquanto elas são desagradáveis, distinguindo bem entre o sentir e o consentir. Podemos senti-las, embora desagradem; mas não podemos consentir sem ter gosto nelas, porque o prazer é de ordinário um grau de consentimento. Ofereçam-nos, pois, os inimigos de nossa salvação tantos engodos e atrativos quantos quiserem; conservem-se sempre à porta do nosso coração, prontos para entrarem ; façam-nos tantas propostas quantas quiserem; enquanto nos conservarmos na disposição*

***de não nos deleitarmos com estas coisas,
é impossível que ofendamos a Deus”***
(Introdução à Vida devota).

59. Uma tentação impertinente pode nos causar dano?

R= Não: ***“Uma tentação, por mais impertinente que seja, não nos pode causar nenhuma espécie de dano, enquanto nos desagrada”*** (São Francisco de Sales, Introdução à Vida devota), e: ***“Sejam quais forem, as tentações não mancham a alma a não ser que a vontade consinta por prazer”*** (Santa Catarina de Sena, Carta 81, 3).

60. Quais são os sinais para saber se uma pessoa consentiu na tentação?

R= São ***quatro sinais***, ensina Adolfo Tanquerey: 1º ***“Pode-se assentar que não houve consentimento, se, a despeito da sugestão e do prazer instintivo que a acompanha, a alma sente descontentamento, desgosto de se ver assim tentada, se luta para não sucumbir,***

se na parte superior sente um vivo horror do mal proposto". 2º "Pode-se ter culpa da tentação na causa, quando se prevê que esta ou aquela ação, que podemos evitar, nos é fonte de tentações: 'Se eu sei, diz São Francisco de Sales, que alguma conversação me ocasiona tentação e queda, e a ela me exponho voluntariamente, serei sem dúvida alguma culpado de todas as tentações que nela me vierem'. Mas, então, não há culpa senão na medida em que houve previsão, e, se esta não passou de vaga e confusa, fica proporcionalmente diminuída a culpabilidade". 3º "Pode-se considerar que o consentimento é imperfeito: a) Quando se não repele a tentação tão prontamente como se dá pelo seu caráter perigoso; há nisto uma falta de imprudência que, sem ser grave, expõe ao perigo de consentir na tentação. b) Quando se hesita um instante: desejar-se-ia provar um pouco do prazer vedado,

***mas não se quereria ofender a Deus; em suma, após um momento de hesitação, repele-se a tentação; também aqui há pecado venial de imprudência. c) Se não se rechaça a tentação senão a meias: resiste-se, mas com indolência, incompletamente; ora semi-resistência é semiconsentimento: falta venial". 4º "O consentimento é pleno e inteiro, quando a vontade, enfraquecida pelas primeiras concessões, se deixa arrastar a saborear voluntariamente o prazer mau, sem embargo dos protestos da consciência que reconhece o mal. Então, se a matéria é grave, é mortal o pecado: pecado de pensamento ou de deleitação morosa, como dizem os teólogos. Se ao pensamento se ajunta o desejo consentido, mais grave ainda é a falta. Enfim, se do desejo se passa à execução ou ao menos a procurar meios para pôr por obra o mau projeto, é pecado de ação"* (Compêndio de Teologia Ascética e Mística).**

BIBLIOGRAFIA

- Sagrada Escritura
- Santa Teresa de Jesus, Obras Completas
- São João da Cruz, Cântico Espiritual, 3, 9; Pequenos Tratados Espirituais, 10
- Pe. Frank Joseph Sheed, Teologia para todos
- Pe. Leo John Trese, A fé explicada
- Adolfo Tanquerey, Compêndio de Teologia Ascética e Mística
- Cassiano, Colationes, 7
- Pe. Francisco Fernández Carvajal, Falar com Deus 2
- São Pio X, Catecismo Maior, 42, 977
- Santo Agostinho, Escritos
- Santo Afonso Maria de Ligório, Meditações; A prática do amor a Jesus Cristo, capítulo XVII; A oração

- Pe. José Antônio Fortea, Summa Daemoníaca
- São João Crisóstomo, De diabolo tentatore, Homil. II; O sacerdócio
- São Josemaría Escrivá, Caminho, n. 572
- Orígenes, Escritos
- Catecismo da Igreja Católica, 2847
- Denzinger, 1694
- Pablo Arce e Ricardo Sada, Curso de Teologia Dogmática
- São Francisco de Sales, Introdução à Vida devota
- São Francisco de Assis, Escritos
- Santa Catarina de Sena, Escritos
- Santo Antônio, Abade, Apoftegmas, Letra Alfa, 4, 5
- Edições Theologica
- São Máximo, confessor, Escritos
- Pe. Alfred Barth, Enciclopédia catequética, Volume II
- Boécio, cit. Or. Dom. exp., 11

- Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica
- Tomás de Kempis, Jardimzinho de Rosas
- Bacci, Vita, l. 2, c. 13, n.º 3: S. Felipe Neri
- Benedikt Baur, A Vida espiritual
- Santa Catarina de Sena, Carta 81, 3

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

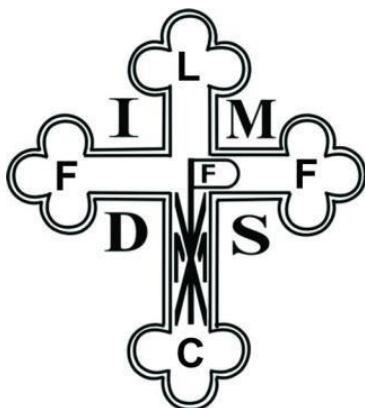
Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouça pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



"Diz-lhe Jesus:
'Eu sou o Caminho,
a Verdade e a Vida'"

(Jo 14, 6)

isbn